



Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Gostaria que estas minhas primeiras palavras no início da VIII Legislatura fossem de saudação a Vossas Excelências, desejando a todos os maiores êxitos neste elevado desígnio de representação e governação do povo açoriano.

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Estamos aqui reunidos no debate do terceiro Programa de Governo da responsabilidade do Partido Socialista. Três Programas que formatam o nosso modelo de desenvolvimento para os Açores. Um modelo de desenvolvimento integrado, com liderança, com estabilidade nos objectivos e nos compromissos. Um modelo onde se afirmam e coexistem, a responsabilidade financeira, o crescimento económico sustentado e uma sociedade mais justa e mais solidária.

É um modelo com significativo impacto na sociedade açoriana. E disso se tem dado conta os açorianos. Dão-se conta que os Açores têm um rumo, que os Açores se desenvolvem, que estamos já longe, consideravelmente longe daquela economia insipiente que caracterizava um passado recente. Dão-se bem conta de quem com eles estava quando arriaram a ensombrosa bandeira (e os insidiosos cartazes) de “Região mais pobre da Europa”, e ergueram no seu lugar a de uns Açores em desenvolvimento, abertos ao mundo.

Todos nós temos percebido o conjunto de alterações estruturantes que tem sustentabilizado o nosso desenvolvimento económico. A melhoria das acessibilidades, do custo dos transportes, da competitividade dos portos, do custo da energia e dos combustíveis, da qualificação do capital humano, da sociedade da informação, da independência energética. E em todos estes aspectos estamos hoje mais consistentes que no passado. Hoje, os operadores económicos em particular e a sociedade açoriana de uma maneira



geral desfrutam-no no dia a dia, nas suas decisões de investimento ou na sua melhor qualidade de vida.

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Também no sector primário e no caso particular da agricultura, ouve que ultrapassar constrangimentos e imprimir outros ritmos que saneassem o enorme passivo que representava o nível do nosso atraso. O sector falia e ouve que proceder a investimentos sem precedentes para o recuperar e o fortalecer.

E porque é bom recordar o ponto de partida para se entender porque ainda encontramos tanto para fazer, e perceber também o quanto já foi feito, gostaria de lembrar, porque ainda ontem me pareceu esquecido, que não há muitos anos, por essa ilhas abaixo o que havia era um parque industrial obsoleto, desde as indústrias de lacticínios aos matadouros, eram organizações de produtores falidas, produtores em várias ilhas com pagamentos com mais de um ano em atraso, abandonos em massa do sector, saneamentos financeiros para empresas e produtores.

Hoje temos na indústria de lacticínios um quadro de reestruturação e de modernização profundamente melhorado por todas as ilhas, temos uma rede de matadouros moderna, paga-se o leite, a tempo e horas, valorizando a qualidade e as organizações de produtores, de falidas, tornaram-se parceiras no desenvolvimento do sector. No ordenamento agrário, ainda que continuando a necessitar de contínuo investimento, o enorme esforço colocado na melhoria de condições de produção, trouxe para um conjunto muito alargado de explorações, enormes benefícios.

Todos reconhecemos que continuamos a enfrentar dificuldades. Dificuldades próprias de uma pequena economia ultra periférica em desenvolvimento, que procura o seu espaço num mundo globalizado cada vez mais livre de barreiras e mais mercantilizado. Mas não podemos deixar de reconhecer



também, que estamos hoje inegavelmente melhor preparados para responder a essas dificuldades.

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Sem proceder a uma elencagem exaustiva das linhas do Programa do Governo, que considero já devidamente apresentadas pelo Srº Secretário, gostaria de proceder no entanto a alguns sublinhados.

O Programa do Governo ao reiterar a importância do sector agrícola como um pilar fundamental da economia dos Açores, dá aos seus agentes a garantia de poderem continuar a contar com o elevado empenho do Governo e com os montantes e ritmos de investimentos adequados à reforçada recuperação e fortalecimento do sector.

Assim o Governo define como sua prioridade a defesa do rendimento do produtor. Neste sentido, é necessário produzir e transformar com qualidade, valorizando as produções, continuar a baixar custos melhorando a rentabilidade e adequando o Marketing para obter o retorno adequado.

Na vertente de baixar custos, as actuações a nível do ordenamento do território, nomeadamente dos caminhos agrícolas, abastecimento de água e electrificações sofrerão com a passagem do IROA a Sociedade Anónima, um reforçado incremento. Também neste contexto, as suas actuações poderão contribuir para que num esforço conjunto com as Associações, o Governo e os Produtores se enfrente com melhores resultados o desafio do emparcelamento.

Na fileira do leite, muito se pode também conseguir na redução de custos eliminando ineficiências quer ao nível da transformação, quer ao nível da produção. Ainda que reconhecendo situações diferenciadas todos o percebemos. É por isso que na nossa opinião é importante qualificar o sector trazendo e reunindo os vários saberes – dos produtores, dos homens de ciência, dos transformadores - numa participação e num acompanhamento

mais eficaz no estudo das suas problemáticas, mas fazê-lo sobretudo, depois, com a presença no terreno na aplicação programada e sistemática desses saberes junto das explorações, das fábricas ou dos mercados.

Muita da sustentabilidade competitiva do sector agrícola passa, na nossa opinião, por aqui.

Na indústria pela melhoria da adequabilidade de produtos e processos na recolha, na transformação ou nos mercados.

Na lavoura por estruturas produtivas adequadas, por alimentação e maneios correctos, pela escolha e utilização adequada de factores de produção, pela identificação e tratamento adequado das doenças, por uma gestão organizada das explorações, entre outras ineficiências que consomem um conjunto elevadíssimos de recursos, hoje tão necessário à viabilidade dessas explorações.

O Programa do Governo ao fomentar a interactividade entre os agentes da fileira, no caso, no Laboratório Interprofissional do Leite ou no Centro de Leite e Lacticínios cria de facto as condições para que tal possa acontecer. Tudo dependerá no entanto, como é óbvio, também da sua vontade dos seus agentes.

O aumento do nível de investigação e desenvolvimento é um dos factores decisivos em todas as economias que se tornaram competitivas.

O apelo que se faz, diga-se insistentemente à inovação, carece sempre de ser precedido por uma aposta na ciência. A inovação decorre da aplicação prática do trabalho científico.

Pensamos por isso e utilizando linguagem das novas tecnologias, que este upgrad no software do sector seria importante.

Por outro lado aumentar o peso das exportações é decisivo para o nosso crescimento económico. Neste sentido inovar nos circuitos de

comercialização, nomeadamente apostando nas regiões da Macarronésia e nos seus Países, pode abrir novas fronteiras às produções açorianas.

Quanto à carne, ela assume-se naturalmente no Programa do Governo como o produto com massa crítica de diversificação. Com a conclusão da Rede Regional de Abate em 2005, a carne constitui o produto que como alternativa especializada ou como complemento ao rendimento na exploração leiteira, pode assumir no futuro próximo - agora que parecem desaparecer os constrangimentos que se colocavam por via do embargo Nacional à BSE- no produto cujo valor acrescentado mais pode crescer. Com efeito com a retenção das mais valias na Região, em resultado da redução da exportação do gado vivo e com a melhoria dos circuitos comerciais que se pode obter realizando por exemplo parcerias como já existem no sector do leite, pretende-se que a carne com o empenhamento do sector ganhe outra dimensão.

Num outro nível, gostaríamos de referir ainda que o desenvolvimento do sector do turismo terá um impacto cada vez mais significativo na agricultura, podendo mesmo nas áreas da hortofrutifloricultura com o aumento da base de consumidores na Região através de uma população flutuante importante, que procura precisamente aquilo que é nosso, vir a criar excelentes condições para que se estruturam e consolidem estas actividades.

Por último referir que tudo na Região tem uma marca. Essa marca constitui, enquanto mantiver o conceito que a associa, provavelmente o nosso melhor património. Protejamo-la e utilizemo-la. O Programa do Governo aposta e bem na Promoção da marca Açores.

Termino deixando aos agricultores dos Açores uma certeza final. Podem seguramente contar com este Grupo Parlamentar e com o Governo do Partido Socialista para continuarem a mudar os Açores para melhor.

Disse!

Horta, Sala das Sessões, 10 de Dezembro de 2004  
O deputado Regional do PS: Luís Paulo Alves